



**Aumentar**, em 5 anos, a **conservação** dos **habitats, das espécies e da sociobiodiversidade**, no território, com engajamento da sociedade.

OBJETIVO GERAL

Organização, geração e ampliação de conhecimento sobre **espécies** do território e seus ambientes

**Mitigação de vetores de pressão** que afetam as **espécies e seus ambientes** e **implementação de mecanismos de proteção**, recuperação e restauração de ambientes naturais

Fomento à **criação, estabelecimento e aplicação** de **políticas públicas para conservação**, monitoramento e uso sustentável dos recursos naturais

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

**AÇÕES do OBJETIVO 1: Organização, geração e ampliação de conhecimento sobre espécies do território e seus ambientes**

Nº	AÇÃO [1]	Produtos [2]	Impacto positivo direto [3]	Período [4]		Articulador [5]	COLABORADORES [6]	CUSTO ESTIMADO (R\$) [7]	LOCALIDADES [8]		SINERGIAS COM OUTRAS AÇÕES DO PAT [9]	SINERGIAS COM OUTRAS INICIATIVAS E OPORTUNIDADES [10]	OBSERVAÇÕES [11]
				Início	Fim				REGIÃO PAT [12]	Município			
1.1	Sistematizar o conhecimento desenvolvido no território sobre as espécies-alvo, beneficiadas e seus ambientes para gerar modelos de distribuição, identificar lacunas de informações e direcionar novos estudos.	<ol style="list-style-type: none"> <li>Levantamento bibliométrico dos estudos das espécies alvo, beneficiadas e ambientes do território do PAT (Ano 2)</li> <li>Disciplina optativa sobre levantamento bibliométrico dos estudos das espécies alvo, beneficiadas e ambientes do território do PAT ofertada e base de dados gerada/disponibilizada (Ano 2)</li> <li>Documento apresentando a análise e síntese de dados, modelos de distribuição gerados e identificação de lacunas de conhecimento produzido (Ano 3)</li> <li>Incorporação das informações de coletas de campo das espécies e informações sobre os ambientes na síntese geral (Atualmente)</li> <li>Manuscrito sobre levantamento bibliométrico e lacunas de conhecimento do território do PAT elaborado em formato para submissão (Ano 4)</li> <li>Evento para compartilhar os resultados gerados e definir estratégias para preenchimento de lacunas de estudos realizado (Ano 5)</li> </ol>	Estruturar o conhecimento sobre as espécies-alvo e beneficiadas, identificando lacunas de conhecimento presentes no território e entender o modelo de distribuição das populações dessas espécies para futuros programas de preservação a serem desenvolvidos	2	5	Paulo De Marco Junior (UFG)	Núcleo Operacional GOMG, Marcus Venicius Cianciurus (Ecologia-UFG), Marcos Schiewe (IFG), Dalton Nielsen (UNTAU), Fábio Origuela (Meandros Consultoria Ambiental), Maria Rita Barreto (ICMbio/CEPTA), Sonia Barbosa (UERJ), José Leonardo (UFRJ), Bruno Machado T. Walter (Embrapa), Marcos A. Schiewe (IFG- Campus Formosa), Arthur Angelo Bispo (UFG), Marcelo Fragomeni Simon (EMBRAPA), Carlos de Oliveira Teixeira (IEF-MG), Renato Caparroz(UNB), Luciano de Bem Bianchetti (EMBRAPA), Guilherme Freitas (UEG)	R\$ 3.000,00	Todo o Território				
1.2	Realizar expedições de campo em áreas estratégicas para coleta e levantamento de dados sobre as espécies-alvo e beneficiadas.	<ol style="list-style-type: none"> <li>Plano das expedições de campo voltadas para as espécies alvo. (Ano 1 a 2)</li> <li>Relatórios técnicos com os resultados obtidos por expedição (Ano 2 e 3)</li> <li>Bancos de dados com informações de ocorrência atualizadas e organizadas (Anos 2 a 3)</li> <li>Mapas dos registros de ocorrência das espécies alvo atualizados (Ano 4 e 5)</li> <li>Mapas de lacunas de coleta gerados (análise de lacunas) (Ano 4 e 5)</li> <li>Validar o local de ocorrência das espécies alvo e beneficiadas no território e conhecer o seu estado atual de conservação, pressão e ameaça (Ano 5)</li> </ol>	Identificar lacunas de conhecimentos presente no território para as espécies alvo e beneficiadas e montar um banco de dados com informações sobre elas a fim de ser utilizado para futuras pesquisas e planos de conservação	1	5	Núcleo operacional do PAT GOMG	Pesquisadores das espécies alvo, Dalton Nielsen (UNTAU), Fábio Origuela (Meandros Consultoria Ambiental), Maria Rita Barreto (ICMbio/CEPTA), Sonia Barbosa (UERJ), José Leonardo (UFRJ), Bruno Machado T. Walter (Embrapa), Marcos A. Schiewe (IFG- Campus Formosa), Arthur Angelo Bispo (UFG), Marcelo Fragomeni Simon (EMBRAPA), Carlos de Oliveira Teixeira (IEF-MG), Renato Caparroz(UNB), Luciano de Bem Bianchetti (EMBRAPA), Guilherme Freitas (UEG)	R\$ 100.000,00	Todo o Território			Necessidade de alinhamento interno entre os pesquisadores de outros grupos, sobre o levantamento de espécies de difícil localização (elaboração de protocolos e compartilhamento de passais no drive). Concomitantemente do levantamento espécies alvo e beneficiadas fazer o registro de espécies exóticas invasoras. Recomendação para pactuar o entendimento sobre a necessidade de emitir uma autorização de manejo de fauna in situ pelo IEF-MG.	
1.3	Validar marcadores de DNA barcode das espécies alvo H. virgatus, H. stelaeta e S. zonatus.	<ol style="list-style-type: none"> <li>Relatório com a análise genética (Ano 5)</li> <li>Relatório Técnico Científico (Ano 5)</li> <li>Artigo Científico pronto para publicação (Ano 5)</li> </ol>	Delimitação dos locais de ocorrência das espécies alvo e possibilidade de descrição de novas espécies e/ou novas populações. Dados científicos para ações de conservação do poder público.	1	5	Maria Rita Barreto (ICMbio/CEPTA)	Fábio Origuela (Meandros), Thomas Toshio Yoshiyaga (TEK Ambiental), Paulo Roberto Afonso (UESB), José Mattos (UFRJ)	R\$ 50.000,00	Áreas de ocorrência da(s) espécie(s)	Sinergia com a ação 1.3 e 3.9	Sinergia com ações do PAN Rvulindos e Projeto ICMBio-TV	coleta será feita nas expedições de campo, e a ação contempla apenas as análises em laboratório. O vetor é a falta de conhecimento genético sobre as populações das duas espécies alvos do PAT. No mínimo 2 locais de coleta, ou análise populacional ano-a-ano (indicador metas de meio ao menos uma espécie). A análise genética ano a ano não será contemplada nesse estudo. A identificação populacional será especial pelo aumento de área de coleta. A prioridade é saber quantas populações existem e não a variação genética temporal que será estudada posteriormente.	
1.4	Articular a atualização das Listas Estaduais de Espécies Ameaçadas de extinção de Minas Gerais	<ol style="list-style-type: none"> <li>Termo de referência (ano 2)</li> <li>Elaboração do Plano de Trabalho (ano 3)</li> <li>Curso de capacitação dos meliores e técnicos empregados na extensão em avaliação de risco de extinção no quadro técnico do IEF (ano 3)</li> <li>Taxões selecionados por meio de consultas públicas para avaliação dos riscos de extinção em Minas Gerais ( final ano 4)</li> <li>LIVROS VERMELHOS em línguas portuguesa e inglesa (ano 5)</li> </ol>	Contribuição para a comunidade científica e políticas públicas através da atualização da categoria de ameaça das espécies no Estado de Minas Gerais.	2	5	Jainaina Aguiar (IEF/MG)	Eduardo Pinheiro Fernandez (CNCFlora/IBRJ), Leandro Carmo Guimarães (IEF-MG), GRAPE (IEF-MG), Rodrigo Jorge (CBC/ICMbio), Rosana Suiara (LUC/ISS/CICSE e CPSS Brasil), Suelma Ribeiro Silva (ICMbio), Marcos Schiewe (IFG)	R\$ 3.411.346,03	Minas Gerais	1.1 Sistematizar o conhecimento desenvolvido no território, sobre as espécies-alvo, beneficiadas e seus ambientes, para gerar modelos de distribuição, identificar lacunas de informações e direcionar novos estudos.	Sinergia com PAT Espinhaço Mineiro	A ação visa atualizar a lista de espécies da fauna de MG, cuja última atualização ocorreu em 2010, e da flora, cujas últimas listas, de 1997 e 2008, encontram-se revogadas	
1.5	Avaliar 600 espécies endêmicas da flora de Goiás quanto ao risco de extinção.	<ol style="list-style-type: none"> <li>Plano de trabalho com detalhamento de todo o processo e orçamento necessário elaborado e aprovado pela câmara de compensação ambiental (compilação, expedições de campo, avaliação de risco de extinção e divulgação dos resultados) (Ano 1)</li> <li>Minuta de acordo de cooperação técnica entre SEMAD e CNC Flora/IBRJ elaborada (Ano 1)</li> <li>Termo de compromisso para destinação do recurso assinado (Ano 1)</li> <li>Espécies candidatas a avaliação selecionadas (Ano 2)</li> <li>Expedições de campo em áreas prioritárias realizadas (Ano 2)</li> <li>Relatórios trimestrais de andamento do projeto elaborados e aprovados (Anos 2 e 3)</li> <li>Lista estadual de espécies ameaçadas de extinção submetida para oficialização (Ano 3)</li> </ol>	Criação de instrumento legal de proteção para espécies ameaçadas de plantas de Goiás e aumento do conhecimento científico sobre espécies endêmicas do estado.	1	5	Franciele Pereira Peixoto (SPADS/SEMAD-GO)	Lorena Nascimento Leite Miranda (IEF-MG), Roberto Coelho Diniz Lopes de Sousa (IEF-MG) Bruno Machado Teles Walter (EMBRAPA Cenargem), Carla Gomes Pereira (GEFLORAS/ASEMAD-GO), Cassia Beatriz Rodrigues Munhoz (UnB), Eduardo Pinheiro Fernandez (CNCFlora/IBRJ), Eduardo Tielede de Aramim (CNCFlora/IBRJ), João Bernardo de Azevedo Brnagl Junior (UnB), Marcelo Trovo Lopes de Oliveira (UFRJ), Rosana Suiara (LUC/ISS/CICSE e CPSS Brasil), Suelma Ribeiro Silva (CBC/ICMbio), Taciana Barbosa Cavalcanti (EMBRAPA Cenargem), Vera Lúcia Gomes-Klein (UFG) Zina Alves (GEFLORAS/ASEMAD-GO), Marcos Schiewe (IFG)	R\$ 543.450,00	Goiás			O projeto para avaliação das espécies da fauna já se iniciou e para flora tem uma sinergia com uma ação do PAN BAT.	
1.6	Desenvolver estudos de ecologia de população das espécies-alvo de plantas e de seus habitats	<ol style="list-style-type: none"> <li>Documento sobre a caracterização dos habitats específicos das espécies alvo (Ano 2)</li> <li>Relatório sobre a Avaliação da estutura da população das espécies alvo (Ano 3)</li> <li>Um artigo científico (ano 5)</li> <li>Plano de recuperação das espécies-alvo (Ano 5)</li> </ol>	Entender a dinâmica das populações de espécies alvo e beneficiadas, resultando em impacto em programas de recuperação, possibilitando reverter o status delas de espécies ameaçadas a longo prazo.	1	5	Suelma Ribeiro Silva (CBC/ICMbio)	João Bernardo Brnagl Jr (UnB), Marcelo Brilhante de Medeiros (Embrapa Cenargem), Daniel Vieira (Embrapa Cenargem), Marcos Schiewe (IFG), Mariana Pires de Campos Teles (UFG), Henrique Torres(CMbio)	R\$ 40.000,00	GO			Ação com prioridade a partir do momento que surgirem novos recursos para o PAT	
1.7	Promover diálogos sobre a aplicabilidade dos indicadores propostos para restauração com enfoque em áreas de Cerrado no âmbito da regularização ambiental dos estados (MG e GO).	<ol style="list-style-type: none"> <li>Projeto de pesquisa desenvolvido – avaliação da restauração a partir da aplicação dos indicadores das normas estaduais (Ano 1-3)</li> <li>Atas de reuniões com colaboradores – diálogos sobre a norma e andamento da pesquisa (Ano 1-3)</li> <li>Workshop científico – diálogos e aplicabilidade das normas estaduais (Ano 2)</li> <li>Relatório de avaliação da norma com base nos resultados do workshop e pesquisas (Ano 3)</li> </ol>	Estabelecer indicadores que atestem o sucesso ou necessidade de retificar ações de restauração	1	3	Natashy Pilon (UNICAMP)	José Felipe Ribeiro, Ildio Oraque de Queiroz (GECAR/LUCRA/SEMAD-GO), Marco Guilherme de Biagi Cave (Instituto Federal Goiano), Rafael Silva Oliveira (Unicamp), Giselda Durigan (Instituto de Pesquisas Ambientais), Alexandre Bonesso Sampaio (CBC/ICMbio), Cassia Munhoz (Ecologia-UNB), Franciele (SEMAD-GO)	R\$ 67.200,00	GO e MG			Agentes ambientais: licenciamento ambiental, polícia militar ambiental, técnicos municipais, OEBIAS, IBAMA, ICMbio e CETRAs.	
1.8	Capacitar e difundir conhecimento aos técnicos e agentes ambientais sobre a importância, uso e atualização de dados sobre espécies-alvo e beneficiadas do Cerrado e temas ecológicos correlatos.	<ol style="list-style-type: none"> <li>Apresentação sobre o PAT aos técnicos e agentes ambientais</li> <li>Objetivos e conteúdo das capacitações definidos (Ano 2)</li> <li>Realização de capacitações anuais (Ano 2-5)</li> <li>Relatório das capacitações elaborado (Ano 3)</li> <li>Documento com recomendações de uso de dados e conteúdo das capacitações produzido (Ano 4)</li> <li>Documento encaminhado e divulgado para os órgãos licenciadores municipais, estaduais e federais (Ano 5)</li> </ol>	Integração entre dados científicos e gestão das informações, possibilitando a uniformidade do conhecimento sobre as espécies alvo e beneficiadas através de uma linguagem mais acessível entre gestores, pesquisadores e a sociedade	1	5	Arthur Angelo Bispo de Oliveira (UFG)	Marcelo Bernardi Valerius (SLA-SemadGO), Nubia Patricia Freitas Maia (Germule/Semad-GO), Marcos Schiewe (IFG) Franciele Pereira Peixoto (SEMAD-GO); Zina Alves(SEMAD-GO); Alexandre Bonesso Sampaio (ICMbio); Lorena Nascimento Leite Miranda (IEF-MG), Suelma Ribeiro Silva (ICMbio)	R\$ 12.000,00	Todo o Território	ação 3.1.1 Implementação do caminho das chapadas dos veados		Inclui: distribuição dos materiais impressos com imagens e informações acessíveis às comunidades (pesquisadores, profissionais, agricultores). Produção no território material audiovisual de acesso livre para plataformas digitais. Catálogo vivoiros comunitários passíveis de implementações de projetos voltados para educação ambiental (Carlos Teixeira). Especificações: EAD, 16h, participantes 20 MG, 40 GO Necessidade de especificar o que de fato deve ser feito com as espécies ameaçadas identificadas no território para cada um dos órgãos licenciadores.	
1.9	Validar marcadores de DNA Barcode para as espécies-alvo e as beneficiadas do PAT	<ol style="list-style-type: none"> <li>Cartilha de protocolo de coleta de material para análise (Ano 2)</li> <li>Sequenciar pelo menos um indivíduo de cada espécie alvo para depositar como referência nos bancos de dados públicos (BOLD e NCBI) (Atualmente);</li> </ol>	Criação ou ampliação das referências nos bancos de dados públicos para contribuir com conhecimento sobre as espécies e informações aplicadas à conservação	2	5	Mariana Pires de Campos Teles (UFG);	Marcelo Fragomeni Simon(EMBRAPA); Marco Verdi (CNCFLORA); Botas Otá passarinho; Sonia Barbosa dos Santos (UERJ); Dalton Tavares Bressane Nielsen (UNTAU);Fábio Origuela (Meandros), Thomas Toshio Yoshiyaga (TEK Ambiental); Bruno Machado Teles Walter (Embrapa);	R\$ 30.000,00	Goiás e Minas Gerais	Esta atividade deve estar alinhada com as atividades de campo que irão coletar amostras em campo de todas as espécies alvo do PAT		Necessário a coleta do material das espécies alvo, o ideal são cerca de 10 indivíduos por espécie, mas uma amostra já é importante para alimentar os bancos de dados. O armazenamento da flora em sílica, e Fauna em álcool. É necessário ter o material biológico da espécie depositado em coleção biológica, tem que saber o número de depósito para colocar no outro banco de espécies (BOLD). Escolha uma sequência de espécies do cerrado nos bancos de dados. Não é necessário ter o sangue fresco.	

AÇÕES do OBJETIVO 1: Organização, geração e ampliação de conhecimento sobre espécies do território e seus ambientes

Nº	AÇÃO [1]	Produtos [2]	Impacto positivo direto [3]	Período [4]		Articulador [5]	COLABORADORES [6]	CUSTO ESTIMADO (R\$) [7]	LOCALIDADES [8]		SINERGIAS COM OUTRAS AÇÕES DO PAT [9]	SINERGIAS COM OUTRAS INICIATIVAS E OPORTUNIDADES [10]	OBSERVAÇÕES [11]
				Início	Fim				REGIÃO PAT [12]	Município			
1.10	Executar as ações do projeto "Campos do Cerrado" no território do PAT Veredas	<ol style="list-style-type: none"> <li>Parceria com IEF para aplicação do projeto "Campos do Cerrado" na porção mineira do território formalizada (Ano 2);</li> <li>Impressão de material de divulgação e manual técnico do projeto realizada (Ano 2);</li> <li>Documento com recomendações para os PRAD's de áreas abertas naturais elaborado (Ano 3);</li> <li>Ofícios aos conselhos estaduais de meio ambiente e assembleia legislativa elaborados e encaminhados (Ano 3);</li> <li>Municípios alvo selecionados e rede de contatos com municípios estabelecida (Ano 3)</li> <li>Lista de presença das capacitações realizadas (Anualmente);</li> <li>Material específico para as áreas abertas do PAT Veredas elaborado (Ano 4);</li> </ol>	Aumentar o reconhecimento da sociedade sobre a importância de ambientes não florestais do Cerrado em termos ecológicos e de serviços ecossistêmicos e o conhecimento técnico de gestores ambientais para a proteção dessas fisionomias	2	5	Franciele Parreira Peixoto (SEMAD)	<p>Josiane Karoline Mendes Araujo (Aliança da Terra); Arthur (Ola Passarinhar); Wlterher Pereira Ramalho (Botata); Silvana Rodrigues de Sousa Barbosa (Botata); Bruno Machado Teles Walter (Embrapa); Marcelo Fragomeni Simon (Embrapa); Marcio Verdi (ONCFora.IBRU); Marcos Roberto Batista Guimarães (IEF - MG); Gabriela Cristina Barbosa Brito (IEF - MG); Caio César Neves Sousa (SEMAD-GO); Suelma Ribeiro Silva (CMBio); Alexandre Bonesso Sampaio(CMBio)</p>	R\$ 10.000,00	Goiás, com esforço para levar para Minas				Outra mais para o aspecto do recurso hídrico dentro dos campos e sua relação com a vegetação, e do fogo como agente ecológico.

ACÇÕES do OBJETIVO 2: Mitigação de vetores de pressão que afetam as espécies e seus ambientes e implementação de mecanismos de proteção, recuperação e restauração de ambientes naturais

Nº	AÇÃO [13]	Produtos [14]	Impacto positivo direto [15]	Período [16]		Articulador [17]	COLABORADORES [18]	CUSTO ESTIMADO (R\$) [19]	LOCALIDADES [20]		SINERGIAS COM OUTRAS AÇÕES DO PAT [21]	SINERGIAS COM OUTRAS INICIATIVAS E OPORTUNIDADES [22]	OBSERVAÇÕES [23]
				Início	Fim				REGIÃO PAT [24]	Município			
2.1	Apoiar a formação de brigadas de incêndios voluntárias para atuação no Território do PAT Veredas Goyaz-Geraes	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Atas de reuniões com principais atores para levantamento de necessidades e oportunidades para criação de brigadas voluntárias (Ano 1).</li> <li>2. Relatório com a definição das áreas alvo para a ação, com base em áreas críticas e oportunidades mapeadas (Ano 1).</li> <li>3. Cursos de capacitação para combate a incêndio e eventos sobre o tema realizados (Ano 2 ao 3)</li> <li>4. Aquisição de equipamentos de combate a incêndio e direcionamento para as brigadas voluntária e parceiros (Ano 3)</li> <li>5. Mapeamento dos municípios com brigada voluntária (anual)</li> <li>6. Mapeamento da incidência de incêndios nos municípios do território (anual)</li> </ol>	Formar, estimular e fomentar a criação de brigadas voluntárias para a realização de ações de prevenção e combate aos incêndios florestais no território, mitigando os impactos negativos do fogo sobre as espécies-alvo, beneficiárias e seu habitat.	1	5	Caio César Neves Sousa (GEMUC/SUCRA/SE MAD-GO)	Caroline Neobrega (Aliança da Terra), Jôisiane Karoline Mendes Araújo (Aliança da Terra), Rodrigo Belo (DUUC/IEF-MG), Samuel Schwaida (MMA) Arthur Angelo Bispo de Oliveira (UFG), Mariana Magalhães (GRAPE/CAR/IEF-MG), Carlos de Oliveira Teixeira (GRAPE/IEF-MG), Lorena Nascimento Leite Miranda (IEF-MG)	250.000,00	Todo o Território		Esta ação tem vínculos diretos com a ação 1.2. ("Realizar expedições de campo em áreas estratégicas para coleta e levantamento de dados sobre as espécies-alvo e beneficiadas") e gera informações úteis para a ação 1.1. ("Sistematizar o conhecimento desenvolvido no território, sobre as espécies-alvo, beneficiadas e seus ambientes, para gerar modelos de distribuição, identificar lacunas de informações e direcionar novos estudos"). Além disso, praticamente todas as ações de flora do PAT podem ser beneficiadas pelos resultados da ação 2.1.	Os resultados da ação 2.1. possui sinergias diretas com o PAN Alto Tocantins. Em particular, o conhecimento que se amplia sobre uma das espécies-alvo aqui preconizadas ( <i>Diplazodon retrombricatus</i> ) é diretamente útil ao PAN, uma vez que a distribuição desta espécie concentra-se naquela área (PAN) e não n. PAT.	
2.2	Aprofundar o conhecimento sobre o uso e cobertura do solo no território e identificar áreas e medidas prioritárias para a manutenção e recuperação da conectividade	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Atas de reuniões para o delineamento do estudo. (Ano 2)</li> <li>2. Delineamento do estudo concluído. (Ano 2)</li> <li>3. Execução do estudo. (Ano 3)</li> <li>4. Estratégia/recomendações para manutenção e recuperação da conectividade elaboradas e publicadas. (Ano 4)</li> <li>5. Projeto para execução de ações de conectividade elaborado submetido para fontes de fomento (Ano 5)</li> </ol>	Compreender a dinâmica do uso e cobertura do solo na área do PAT e prover subsídios para ações e estratégias de manutenção da conectividade e adaptação às mudanças climáticas	1	5	Samuel Schwaida (MMA)	Franciele Parreira Peixoto (SPADS/SEMAD-GO), Raiane Cicarelli (UNB), Ricardo Machado (UNB), Pedro Bruzzi Lion (Funatur), Mara Mocosso (Funatur), Werther Pereira Ramalho (Botata), Silvana Rodrigues de Sousa Barbosa (Botata), Edgar Luiz de Lima (Botata), Lorena Nascimento Leite Miranda (IEF-MG).	R\$ 600.000,00	Todo o Território			Mapear os remanescentes de vegetação nativa na porção mineira	
2.3	Prospectar as áreas de provável ocorrência de espécies de Rivalvidés e moluscos dentro do PAT Veredas Goyaz-Geraes para auxílio do órgão ambiental durante os processos de licenciamento ambiental.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mapa com as áreas de provável ocorrência. (Ano 3)</li> <li>2. Encaminhamento do Ofício e Mapa para órgãos ambientais com recomendações sobre os efeitos na icofauna e molusco, decorrentes da implantação de novos empreendimentos e atividades na área do PAT Veredas Goyaz-Geraes. (Atualmente conforme atualizações)</li> </ol>	Fomentar a tomada de decisões e melhorar a amostragem das espécies alvo e beneficiadas dentro da área do PAT.	1	5	Thomas Toshio Yoshinaga (TEK Ambiental)	Dalton Nielsen (Aqualuz camard), Fábio Origueia (Meandros Consultoria Ambiental ), Rita Barreto (ICMBio/CEPTA), Sonia Barbosa (UERJ), Jose Leonardo (UFRJ), Marcos Schlieve (FG)	R\$ 0,00	Todo o Território				
2.4	Coletar germoplasma visando viabilizar a reprodução das espécies-alvo e espécies beneficiadas da flora para sua conservação ex situ em bancos de sementes e jardins botânicos.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Relatórios elaborados e disponibilizados de cada uma das expedições de campo para exploração botânica e coleta de germoplasma, incluindo dados de geolocalização das populações das espécies-alvo e listas das plantas que venham a ser coletadas (herbário e/ou germoplasma).</li> <li>2. Relatório anual elaborado dos experimentos para reprodução das espécies que vierem a ser desenvolvidos (Ano 2 a 3).</li> <li>3. Protocolo para coleta de germoplasma, preferencialmente semente ou reprodução vegetativa, que permita o cultivo das espécies-alvo elaborado (Ano 4).</li> <li>4. Plano de capacitação de coletores de sementes e viveiristas para aplicação dos protocolos desenvolvidos elaborado (Ano 5).</li> </ol>	Evitar extinção das espécies na natureza - em condições <i>in situ</i> , cada vez mais degradadas por perda de áreas naturais. O conhecimento sobre a distribuição atual das quatro espécies-alvo aqui tratadas vai gerar informações que serão úteis para mitigar e, de fato, evitar que estas espécies venham a se extinguir na natureza. A conservação <i>ex situ</i> das espécies, em apoio a sua manutenção em condições <i>in situ</i> (todas estão distribuídas em áreas cada vez mais impactadas por antropismo, especialmente 3 das 4 espécies-alvo), onde isso ainda for possível, é uma alternativa de segurança que contribuirá para a conservação das mesmas.	1	5	Bruno Machado Teles Walter (EMBRAPA Cenargen)	GRAPE-IEF (MG), URFBio Norte e Noroeste - IEF (MG), Antônio Carlos (JBRJ), Arlyanne Gonçalves Amaral (IEB), Camila Prado Motta (Rede Sem. Cerr.), Carlos Teixeira (GRAPE), Cássia Beatriz Rodrigues Munhoz (UnB), Cláudio de Almeida Cortes (ONG Cerrado de Pá), Daniel Luis Mascia Vieira (Embrapa), Dulce Alves da Silva (Embrapa Cenargen), Isabel Balloni Schmidt (UnB), Jonny Everson Scherwinski Perera (Embrapa Cenargen), Juliano Gomes Pádua (Banco de Sementes Embrapa Cenargen), Marcelo Simon (Embrapa Cenargen), Maria Rosa Vargas Zanatta (JBB/SEMA-DF), Priscila Oliveira Rosa (JBB/SEMA-DF), Suelma Ribeiro Silva (CBC/ICMBio), Taciara B. Cavalanti (Embrapa Cenargen), Marcos Schlieve (IFG), Jose de Paula (IEF - MG), Mariana Pires de Campos Telles (UFG), Marcelo Fragomeni Simon (Embrapa), Luciano de Bem Bianchetti (Embrapa)	R\$ 120.000,00	Todo o Território	Esta ação possui vínculos fortíssimos com a ação 1.2 ("Realizar expedições de campo em áreas estratégicas para coleta e levantamento de dados sobre as espécies-alvo e beneficiadas") e gera dados diretos para as ações 1.1. (Sistematizar o conhecimento desenvolvido no território, sobre as espécies-alvo, beneficiadas e seus ambientes, para gerar modelos de distribuição, identificar lacunas de informações e direcionar novos estudos), 1.6. (Desenvolver estudos de ecologia de população das espécies-alvo de plantas e de seus habitats) e 1.9 (Validar marcadores de DNA Barcode para as espécies-alvo e as beneficiadas do PAT). Além disso, indiretamente, todas as ações de flora do PAT podem ser beneficiadas por esta ação.	Esta ação possui vínculos com o PAN Alto Tocantins, especialmente com relação a espécie-alvo <i>Diplazodon retrombricatus</i> , cuja distribuição natural se dá mais na área do PAN do que na área do PAT.	As ações de laboratório desta ação (estudos básicos com sementes, testes de germinação e outros), dependem do fornecimento de germoplasma-semente, e em quantidade mínima. Estas (sementes) têm que ser obtidas em expedições de campo muito bem planejadas, na época correta na natureza e no ano em questão. Não é uma atividade trivial.	
2.5	Monitorar a qualidade da água em um dos locais de ocorrência conhecida das espécies aquáticas alvo do PAT (inulvidés e mulusca)	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Relatório Anual sobre parâmetros físico-químicos e grupos organelados, fitofloras e fitozoófitos dos locais de ocorrência das espécies aquáticas alvo do PAT Goyaz-Geraes. (Ano 2)</li> </ol>	Monitorar a qualidade da água no local de ocorrência das espécies alvo, mitigando o impacto sobre suas populações	1	5	Caio César Neves Sousa (GEMUC/SUCRA/SE MAD-GO)	Fábio Origueia (Meandros Consultoria Ambiental), Sonia Barbosa (UERJ), André Amorim (Cimegho)	50.000,00	Áreas de ocorrência das espécies-alvo em Goiás, com ênfase para levar para Minas				
2.6	Aplicar e divulgar o Plano ABC+ Goiás (Agricultura de Baixa Emissão de Carbono) como política pública em áreas prioritárias do PAT	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Plano ABC+ Goiás abrangendo e priorizando o território do PAT e definindo as estratégias de ação para sua aplicação (Ano 1)</li> <li>2) Projeto para criação de unidades demonstrativas elaborado (Ano 2)</li> <li>3) Pelo menos 3 unidades demonstrativas implementadas (Ano 3)</li> <li>4) Por ano, pelo menos 3 dias de campo em cada unidade demonstrativa realizados (Ano 3-5)</li> <li>5) Relatório de monitoramento das unidades demonstrativas elaborado (Ano 3-5)</li> <li>6) Edital para expansão do Plano ABC+ em propriedades interessadas publicado (Ano 5)</li> </ol>	Divulgar e fomentar a agricultura de baixa emissão de carbono nas propriedades particulares que se encontram dentro da porção goiãna do território	1	5	Stella Miranda Meneses (Gerente/SEAPA)	Alexandre Bonesso Sampaio (CBC/ICMBio);	0,00	Áreas de interseção com o PAN Baixa do Alto Tocantins	Cristalina(GO), Ipameri(GO), Catalão(GO) e Campo Alegre (GO)			

**AÇÕES do OBJETIVO 3: Fomento à criação, estabelecimento e aplicação de políticas públicas para conservação, monitoramento e uso sustentável dos recursos naturais in situ, ex situ e on farm para as espécies do PAT e seus ambientes**

Nº	AÇÃO [25]	Produtos [26]	Impacto positivo direto [27]	Período [28]		Articulador [29]	COLABORADORES [30]	CUSTO ESTIMADO (R\$) [31]	LOCALIDADES [32]		SINERGIAS COM OUTRAS AÇÕES DO PAT [33]	SINERGIAS COM OUTRAS INICIATIVAS E OPORTUNIDADES [34]	OBSERVAÇÕES [35]
				Início	Fim				REGIÃO PAT [36]	Município			
3.1	Apoiar a implementação do Caminho dos Veadeiros (CV), por meio do fortalecimento da parceria entre governo federal, estadual, municipal e sociedade civil na consolidação e divulgação de trechos estratégicos.	1. Atividade realizada entre MMA, ICMBIO, SEMAD, GOIAS TURISMO, GOIFRA, UFG e UNG, Secretaria de Rotomada e ACV (Ano 2); 2. Pelo menos uma Minuta de Acordo de Cooperação entre SEMAD e/ou GOIAS TURISMO e/ou MMA com ACV com plano de trabalho (Ano 3); 3. Plano de comunicação elaborado da trilha CV (ano 3); 4. 02 rotas de cicloturismo implementadas e divulgadas (Ano 4); 5. Trecho de caminhada São João d'Aliança-Altos Paraisos implementado e divulgado (Ano 4); 6. Trecho de caminhada Ilhura-Eco-Bocaina implementado e divulgado (Ano 4);	Promoção de recreação em contato com a natureza e de opções de emprego e renda na porção norte do território. Estimulo à proteção de locais estratégicos para manutenção da conectividade da paisagem.	1	5	Samuel Schwaida (MMA)	Rodrigo Braga (MMA), Alexandrina Alves (GoiasTurismo), Marcos Schiewe (IFG) Márcio Nascimento (Associação Caminho dos Veadeiros), Suelma Ribeiro Silva (ICMBIO), Arthur Bispo (UFG), GEF Áreas Privadas	R\$ 1.000.000,00	Goias	Formosa, Planaltina de Goias, Água Fria de Goias, São João d'Aliança			
3.2	Ação agrupada à ação 3.1	Ação agrupada à ação 3.1	Ação agrupada à ação 3.1	grupos	agrupada	à	ação	agrupada	à	ação	3.1	Ação agrupada à ação 3.1	Ação agrupada à ação 3.1
3.3	Estimular a criação e implementação de Unidades de Conservação municipais no território e RPPNs, nas áreas de ocorrência das espécies-alvo e beneficiadas.	1. Relatório contendo levantamento sobre proprietários interessados na criação de RPPNs (Ano 2); 2. Roteiro de cada estado elencando o passo-a-passo para criação de RPPNs (Ano 2); 3. Prospeção de edital e aplicação de propostas para criação de RPPNs (Ano 2); 4. Articular a elaboração do plano de manejo nas RPPNs criadas (Ano 4);	Aumento da criação de RPPNs bem como dos habitats das espécies alvo e não alvo do PAT	1	5	Edgar de Lima (Botata)	Thomas Toshio Yoshinaga (TEK Ambiental), Dalton Nielsen (Aquiluz camardi), Rita Barreto (ICMBIO/CEPTA), Sonia Barbosa (UERJ), Jose Leonardo (UFRJ), Caio Sousa (Semad), Franciele Parrera Peixoto (SEMAD-GO), Samuel Schwaida (MMA) DILUC (IEF) Werther Pereira Ramalho (Botata); Edgar Luiz de Lima (Botata), Caio Cesar (IEF - GO); Samuel Schwaida (MMA) Fábio Orquela (Meandros Consultoria Ambiental )	R\$ 100.000,00	Todo território do PAT		Apoiar práticas de turismo sustentável no território e implementação da trilha dos veadeiros	Rede Nacional de Trilhas de Longo Curso e Conectividade; GEF Áreas Privadas	O valor do custo estimado se refere ao produto 4 que é a elaboração do plano de manejo das RPPNs criadas.
3.4	Apoiar práticas de turismo sustentável no território por meio do engajamento dos atores sociais.	1. Diagnóstico da rede de turismo da área do PAT (ecoturismo, aventura, gastronomia, religioso, etc) e proprietários interessados em atuar no segmento, incluindo mapeamento e base de dados espaciais (Ano 2); 2. Memórias de reuniões com atores e potenciais parceiros para obtenção de recursos e identificação de sinergias (Ano 2); 3. Um curso/evento para sensibilização e capacitação de atores para desenvolvimento de atividades de turismo sustentável realizado (Ano 3)	Sensibilização e percepção das características ambientais, através do ecoturismo, possibilitando alternativas para que a comunidade existente no território tenha mais cuidado com a natureza, possibilitando desenvolvimento social econômico a partir de práticas de conservação.	1	5	Arthur Bispo (UFG)	Alexandrina Alves (Goias Turismo); Associação de Escalada do Planalto Central (AEP); Rede Brasileira de Trilhas (ARBTLC); Marcos Schiewe (IFG); Samuel Fernando Schwaida (MMA); Franciele Parrera (SEMAD-GO); Caio César Neves Sousa (SEMAD-GO)	R\$ 280.000,00	Todo território do PAT				Sinergia com diagnóstico realizado pela SEMAD sobre o turismo nos municípios no Nordeste Goiano
3.5	Análise do CAR das propriedades do território do PAT.	1. Relatório contendo o percentual de cadastros analisados no território (Anualmente); 2. Relatório contendo o percentual de análises dos cadastros validados no território (Anualmente); 3. Diagnóstico dos cadastros homologados (Ano 5).	Auxiliar na regularização ambiental, promoção do planejamento ambiental e econômico das propriedades, na conservação da vegetação nativa,	1	5	Carlos de Oliveira Teixeira (IEF-MG) Ildo Otava de Queiroz (GECAR/SUCRA/SEMAD GO)		R\$ 250.000	Regional Noroeste de Minas Gerais				
3.6	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída
3.7	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída
3.8	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída
3.9	Propor Termo de Referência para inventariamento e monitoramento das espécies-alvo e beneficiadas, no âmbito do licenciamento ambiental de empreendimentos de significativo impacto e supressão vegetal dentro da área do PAT.	1. Documento orientativo apontando característica do ambiente para fauna da área a ser licenciada (ano3); 2. Recomendar aos órgãos gestores do estado de Goias a inclusão da metodologia de avaliação integrada dos efeitos na ciclofauna, decorrentes da implantação de novos barramentos nos cursos d'água e de novos processos de outorga na área do PAT Veredas Goyas-Geraes (ano 5);	Elaboração de diretrizes para a conservação das espécies alvo e beneficiadas do PAT com medidas para a gestão e preservação das áreas unidas no território	1	5	Thomas Toshio Yoshinaga (TEK Ambiental)	Fábio Orquela (Meandros Consultoria Ambiental ), Lidiane Carvalho (FIEMG), Janaina Aguiar (IEF-MG), Rita Barreto (ICMBIO/CEPTA), Sonia Barbosa (UERJ), Jose Leonardo (UFRJ), Marcos Schiewe (IFG), Caio Cesar (Semad), Werther Ramalho (Botata), Silvana Souza (Botata), Lorena Nascimento Leite Miranda (IEF - MG)	R\$ 0,00	Todo território do PAT				
3.10	Ação agrupada à ação 3.9	Ação agrupada à ação 3.9	Ação agrupada à ação 3.9	grupos	agrupada	à	ação	agrupada	à	ação	3.9	Ação agrupada à ação 3.9	Ação agrupada à ação 3.9
3.11	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída	Ação excluída
3.12	Recomendar aos conselhos estaduais de meio ambiente para que definam parâmetros e limites, sobre os instrumentos de cooperação institucional no que tange a conversão de uso do solo, entre Estado e Municípios.	1. Moção elaborada e encaminhada com as recomendações aos Conselhos Estaduais de Meio Ambiente (ano 2);	Sensibilizar os gestores da SEMAD e CEMAM sobre a necessidade de estabelecer parâmetros e delimitações para a conversão do uso do solo, de forma a impor limites a essa conversão, visando evitar a extinção das espécies na natureza, em condições in situ cada vez mais degradadas pela perda de áreas naturais.	2	3	Marcelo Alves Francisco Vicentini (SEMAD)	Marcelo Fragomeni Simon (EMBRAPA) Caio César Neves Sousa (SEMAD-GO) Marcos Roberto Ballista Guimarães (IEF-MG) Francieles Parrera do Nascimento (SEMAD-GO) Raquel Macedo Marquete (SEMAD-GO)	R\$ 0,00	Goias				
3.13	Realizar levantamento e elaborar a lista de espécies exóticas invasoras - EEI - de Minas Gerais	1. Relatório contendo a lista de espécies exóticas invasoras (fauna e flora) de MG (ano 2) 2. Minuta de instrumento normativa para publicação da lista das espécies EEI com as diretrizes (ano 3)	Possibilitar a implementação de regulamentos para orientar o uso, comercialização, posse e criação das EEI, e para vigilância e monitoramento para detecção precoce e medidas rápidas de controle.	2	3	Gabriela Brito (IEF - MG)	Lorena Nascimento Leite Miranda (IEF-MG) e Roberto Coelho Diniz Lopes de Sousa (IEF-MG)	R\$60.000	Minas Gerais				
3.14	Apoiar a elaboração da lista de espécies ameaçadas de fauna do estado de Goias.	1. Reunião de alinhamento realizada entre especialistas das espécies animais do PAT Veredas e grupos de coordenadores de taxon da avaliação 2024 (Ano 2) 2. Pontos de ocorrência novos coletados em expedições do PAT Veredas incorporados no processo de avaliação 2024 (Anos 2 e 3) 3. Proposta para inclusão de espécies do grupo molusca na avaliação 2029 (Ano 4) 4. Pontos de ocorrência novos coletados em expedições do PAT Veredas preparados para incorporação no processo de avaliação 2029 (Anos 4 e 5)	Sensibilização e percepção por parte dos proprietários de empreendimentos e imóveis rurais que tem como suas propriedades parte do nicho ecológico de espécies alvo e beneficiadas da importância da manutenção dessas áreas, reconhecendo o empenho das propriedades que se comprometem com a causa da preservação	2	5	Franciele Parrera Peixoto (SEMAD)	Pesquisadores das espécies alvo: Dalton Nielsen (UNITAU), Fábio Orquela (Meandros Consultoria Ambiental ), Maria Rita Barreto (ICMBIO/CEPTA), Sonia Barbosa (UERJ), Jose Leonardo (UFRJ), Bruno Machado T. Walter (Embrapa); Marcos A. Schiewe (IFG - Campus Formosa); Arthur Argolo Bispo (UFG); Marcelo Fragomeni Simon (EMBRAPA); Carlos de Oliveira Teixeira (IEF-MG); Renato Caparroz (UNB); Luciano da Bem Bianchini (EMBRAPA); Guilherme Freitas (UEG); Edgar de Lima (Botata); Werther Pereira Ramalho (Botata)	R\$ 0,00	Goias				Reforçar a importância de inclusão dos artrópodes.

**AÇÕES do OBJETIVO 3: Fomento à criação, estabelecimento e aplicação de políticas públicas para conservação, monitoramento e uso sustentável dos recursos naturais in situ, ex situ e on farm para as espécies do PAT e seus ambientes**

Nº	AÇÃO [25]	Produtos [26]	Impacto positivo direto [27]	Período [28]		Articulador [29]	COLABORADORES [30]	CUSTO ESTIMADO (R\$) [31]	LOCALIDADES [32]		SINERGIAS COM OUTRAS AÇÕES DO PAT [33]	SINERGIAS COM OUTRAS INICIATIVAS E OPORTUNIDADES [34]	OBSERVAÇÕES [35]
				Início	Fim				REGIÃO PAT [36]	Município			
3.15	Criação e emissão de certificado para propriedades que se comprometem a proteger espécies-alvo e benéficas que se encontram em sua área	1. Elaboração dos critérios a serem atendidos para o proprietário obter a certificação (Ano 2); 2. Formalizar a certificação envolvendo as instituições governamentais e PAT (Ano 2); 3. Avaliar as propriedades candidatas para obtenção da certificação (Anos 3 a 5) 4. Divulgação sobre o certificado criado (Ano 3);	Sensibilização e percepção dos proprietários de empreendimentos e imóveis rurais, cujas propriedades fazem parte do rico ecossistema de espécies-alvo e benéficas, sobre a importância da manutenção dessas áreas. Reconhecendo os esforços das propriedades que se comprometem com a causa da preservação.	2	5	Núcleo operacional do PAT GO/IMG	Marcelo Fragoneri Simon (Embrapa) Lorena Nascimento Leite Miranda (IEF-MG)	0,00	GoIás e Minas Gerais			Sinergias ODS objetivos 14 e 15	Implementação PSA, necessidade de alinhamento com o CNCFlora, Secretarias, entre outras.

[1] Representa o que deve ser feito para alcançar o Objetivo Específico, buscando reverter as ameaças a ele associadas. As ações devem ser específicas, mensuráveis, relevantes, exequíveis e ter efeito dentro do tempo determinado para o ciclo de gestão do plano (máx. 5 anos), e estar situadas dentro da esfera de atribuições e competências dos articuladores e colaboradores.

[2] Aquilo que é obtido pela realização da ação. Deve ser algo "palpável", mensurável, tangível, comprovar a execução da ação e estar situado dentro da esfera de atribuições e competências dos articuladores e colaboradores

[3] Indica qual resultado pretende-se alcançar com a execução da ação. Espera-se que esse previna, mitigue ou repare as pressões ambientais sobre as espécies-alvo e beneficiadas em suas áreas de distribuição ou de ocorrência.

[4] Datas de início e término da implementação da ação, sendo que o término deve estar dentro do tempo determinado para o ciclo de gestão (máx. 5 anos).

[5] Pessoa responsável por articular a implementação da ação e apresentar o produto obtido. O articulador não é o único responsável pela execução da ação, ele conta com a contribuição dos colaboradores.

[6] Pessoas corresponsáveis pela execução da ação, que auxiliam nas diferentes etapas de sua implementação.

[7] É um campo numérico com a estimativa dos recursos financeiros necessários para a implementação da ação.

[8] Localização geográfica onde será executada a ação durante o ciclo de gestão vigente.

[9] Outras ações desse PAT que podem dialogar com a ação em questão.

[10] Iniciativas públicas e privadas, não inclusas no PAT mas, com impacto (positivos ou negativos) na conservação das espécies.

[11] Informações relevantes e adicionais para a execução da ação.

[12] Região conforme divisão adotada para o Território Espinhaço Mineiro.

[13] Representa o que deve ser feito para alcançar o Objetivo Específico, buscando reverter as ameaças a ele associadas. As ações devem ser específicas, mensuráveis, relevantes, exequíveis e ter efeito dentro do tempo determinado para o ciclo de gestão do plano (máx. 5 anos), e estar situadas dentro da esfera de atribuições e competências dos articuladores e colaboradores.

[14] Aquilo que é obtido pela realização da ação. Deve ser algo "palpável", mensurável, tangível, comprovar a execução da ação e estar situado dentro da esfera de atribuições e competências dos articuladores e colaboradores

[15] Indica qual resultado pretende-se alcançar com a execução da ação. Espera-se que esse previna, mitigue ou repare as pressões ambientais sobre as espécies-alvo e beneficiadas em suas áreas de distribuição ou de ocorrência.

- [16] Datas de início e término da implementação da ação, sendo que o término deve estar dentro do tempo determinado para o ciclo de gestão (máx. 5 anos).
- [17] Pessoa responsável por articular a implementação da ação e apresentar o produto obtido. O articulador não é o único responsável pela execução da ação, ele conta com a contribuição dos colaboradores.
- [18] Pessoas corresponsáveis pela execução da ação, que auxiliam nas diferentes etapas de sua implementação.
- [19] É um campo numérico com a estimativa dos recursos financeiros necessários para a implementação da ação.
- [20] Localização geográfica onde será executada a ação durante o ciclo de gestão vigente.
- [21] Outras ações desse PAT que podem dialogar com a ação em questão.
- [22] Iniciativas públicas e privadas, não inclusas no PAT mas, com impacto (positivos ou negativos) na conservação das espécies.
- [23] Informações relevantes e adicionais para a execução da ação.
- [24] Região conforme divisão adotada para o Território Espinhaço Mineiro.
- [25] Representa o que deve ser feito para alcançar o Objetivo Específico, buscando reverter as ameaças a ele associadas. As ações devem ser específicas, mensuráveis, relevantes, exequíveis e ter efeito dentro do tempo determinado para o ciclo de gestão do plano (máx. 5 anos), e estar situadas dentro da esfera de atribuições e competências dos articuladores e colaboradores.
- [26] Aquilo que é obtido pela realização da ação. Deve ser algo "palpável", mensurável, tangível, comprovar a execução da ação e estar situado dentro da esfera de atribuições e competências dos articuladores e colaboradores
- [27] Indica qual resultado pretende-se alcançar com a execução da ação. Espera-se que esse previna, mitigue ou repare as pressões ambientais sobre as espécies-alvo e beneficiadas em suas áreas de distribuição ou de ocorrência.
- [28] Datas de início e término da implementação da ação, sendo que o término deve estar dentro do tempo determinado para o ciclo de gestão (máx. 5 anos).
- [29] Pessoa responsável por articular a implementação da ação e apresentar o produto obtido. O articulador não é o único responsável pela execução da ação, ele conta com a contribuição dos colaboradores.
- [30] Pessoas corresponsáveis pela execução da ação, que auxiliam nas diferentes etapas de sua implementação.
- [31] É um campo numérico com a estimativa dos recursos financeiros necessários para a implementação da ação.

[32] Localização geográfica onde será executada a ação durante o ciclo de gestão vigente.

[33] Outras ações desse PAT que podem dialogar com a ação em questão.

[34] Iniciativas públicas e privadas, não inclusas no PAT mas, com impacto (positivos ou negativos) na conservação das espécies.

[35] Informações relevantes e adicionais para a execução da ação.

[36] Região conforme divisão adotada para o Território Espinhaço Mineiro.